

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral – Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2003

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
– discurso coerente e pessoal (8 pontos)
- relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa
exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Traços constitutivos do «Retrato» do sujeito poético

Os traços que constituem o «Retrato» do sujeito poético são os seguintes:

- a dureza de um «perfil» material («Pedra talhada») – vv. 1 e 3;
- a semelhança com «o perfil do mundo», adquirindo uma dimensão universal (e configurando-se como imagem especular da Humanidade) – v. 1;
- a aspereza e o endurecimento, resultantes da intensidade do esforço e da dor sofrida (v. 3);
- o fechamento e a hostilidade para com o exterior, preservando um mundo secreto («pomar» – v. 4, «Lá dentro» – v. 5, «do outro lado» – v. 8), uma face de si oposta àquela que mostra aos “outros” («um muro hostil» – v. 4);
- a riqueza e a amenidade desse universo interior («pomar», «Lá dentro há»), próprio de um ser tocado pela «graça da poesia»;
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro traços.

Valor simbólico de «pomar»

Simbolicamente, o «pomar» é:

- espaço secreto, protegido dos “outros”: metaforiza o lado de «dentro» do sujeito poético, o lugar da criação poética (v. 2 e vv. 5-6);
- local de maturação dos «frutos» e do «poema doce»: instaura uma relação analógica entre Poesia e Natureza, numa afirmação simbólica de telurismo;
- harmonia entre o Homem e o Cosmos (cf. vv. 5-6), recriada pelo poeta, através da «graça da poesia» (convocando a imagem do Paraíso);
- ...

V.S.F.F.

138/C/3

Aspectos formais e recursos estilísticos relevantes

Relativamente aos aspectos estilísticos, destacam-se:

- a comparação («O meu perfil é duro como o perfil do mundo.» – v.1), estabelecendo uma relação de equivalência entre o sujeito poético e o «mundo», com base no grau de dureza idêntica dos dois perfis;
- a interrogação (v. 2), salientando a existência de «Quem» não vislumbra para além do exterior do «eu» e desconhece «nele a graça da poesia»;
- a adjectivação simples («duro», «hostil») e dupla («doce e desejado»), caracterizando, no primeiro caso, o «perfil» do sujeito poético e, no segundo, o poema por si concebido;
- a repetição, de valor anafórico («é duro», «É um muro»; «Quem adivinha», «quem passa»; «há frutos, há frescura, há quanto» – vv. 1 e 4; vv. 2 e 7; v. 5), produzindo efeitos melódicos e reforçando aspectos nucleares do poema (autocaracterização do «eu», desconhecimento dos “outros” quanto ao mundo interior do poeta e ao que nele existe);
- as metáforas «pomar», «frutos» e «frescura», simbolizando o universo interior do poeta (a sua matéria íntima), bem como o produto da criação poética;
- a aliteração do som /s/, que percorre o poema («graça», «sofrimento», «doce», «passa», «sequer», «sonha»), marcando em contínuo uma toada melódica sibilante;
- ...

Quanto aos aspectos formais, temos, por exemplo:

- composição poética constituída por uma única estrofe, de nove versos;
- verso branco e esquema rimático cruzado nos quatro últimos versos;
- a métrica irregular (oscilando entre as seis e as treze sílabas métricas);
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, englobando obrigatoriamente recursos estilísticos e aspectos formais.

Relação entre o «eu» e «quem passa na rua»

Entre o sujeito poético e os “outros” existe uma relação de oposição, consubstanciada no desconhecimento que esses “outros” têm da dimensão interior daquele. Consciente deste facto, o sujeito poético assinala os aspectos causadores do total distanciamento entre si e o mundo. Assim:

- ao captar, apenas, o que é exteriormente visível, «quem passa na rua» só vê a dureza e a hostilidade que o «eu» exhibe (o «perfil» «duro», a «Pedra talhada a pico» e «um muro hostil»), ocultando a sua face mais secreta e verdadeira (o «pomar»), aquela que é responsável pela criação do «poema doce e desejado»;
- detendo uma visão parcial do «Retrato» do sujeito poético, «quem passa na rua» não é capaz de intuir a existência do mundo interior do poeta; não tem, assim, maneira de se aperceber de que, no interior do muro («do outro lado»), no «pomar» secreto, o poeta, laborioso e paciente, cultiva o seu fruto-poema.

Refira-se, ainda, que a incomunicabilidade existente entre o «eu» e os “outros”, para quem ele não passa de um «muro hostil», lhe desperta alguma mágoa («Quem adivinha nele a graça da poesia?», «Mas quem passa na rua / Nem sequer sonha» – v. 2 e vv. 7-8).

Factor específico de desvalorização

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- representante do novo-riquismo burguês, Dâmaso Salcedo, embora grosseiro e ignorante, considera-se um emblema do «*chic* a valer»; exibicionista convicto do fascínio da sua pessoa, pela elegância da sua *toilette*, prima, contudo, pela falta de gosto e pela ausência total do sentido do ridículo;
- obcecado pelo que é civilizado, atraído «pelo que se faz lá fora», procura a companhia de Carlos da Maia – impondo-se-lhe, fazendo supor uma intimidade afinal inexistente – e toma-o como modelo a seguir (imita-lhe o corte do fato, os sapatos, a barba, o gosto pelo bricabraque, a prática da esgrima, etc.); através desta atitude mimética, pretende partilhar do estatuto de Carlos enquanto personificação da elegância cosmopolita;
- símbolo colectivo da burguesia lisboeta – que anseia por uma vida social idêntica à do estrangeiro, mas que a concretiza de modo superficial e provinciano –, Dâmaso Salcedo revela-se como tal, sobretudo no episódio das corridas de cavalos, quando, perante o fracasso destas, as considera, acriticamente, um sucesso.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5 × 1) pontos*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - manutenção dos tópicos:
 - capacidade dramaturgica dos autores portugueses posta em dúvida, ao longo do século XIX e início do século XX, por Garrett, Eça de Queirós, Fialho de Almeida;
 - afirmação da existência do teatro português, como tendência perseguida, apesar da vocação individualista dos portugueses e de uma estrutura socioeconómica nem sempre propícia;
 - descontinuidade dramaturgica, de Gil Vicente aos autores românticos e destes aos contemporâneos;
 - teatro como reflexo e reflector da sociedade portuguesa;
 - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: século XIX, teatro português, criação dramática, vocação predominantemente individualista, poesia lírica, poesia dramática, estrutura socioeconómica, arte dramática, esforços individuais, falta de coesão, Gil Vicente, autores românticos, contemporâneos, linha descontínua, movimento evolutivo da sociedade, estrutura da sociedade portuguesa.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: capacidade dramaturgica dos autores portugueses; descontinuidade da produção dramática; existência do teatro português; teatro e sociedade;
 - temporal: século XIX; século XX;
 - espacial: Portugal.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

- Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos (5×3)*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

- Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)** e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;
- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)*** pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

** Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

*** Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2003 – 1.ª FASE, 2.ª CHAMADA GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
....	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
....	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				

V.S.F.F.

138/C/7